



VESTIBULAR 2009

## PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

### CADERNO DE QUESTÕES

#### INSTRUÇÕES

1. Preencher com seu nome e número de carteira os espaços indicados nesta capa e na página 8 deste caderno.
2. Assinar a Folha Definitiva de Respostas e a capa do seu caderno de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, nos espaços indicados.
3. Esta prova contém 16 questões objetivas, com apenas uma alternativa correta em cada questão, 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
4. Anotar na tabela ao lado as respostas das questões objetivas.
5. Depois de assinaladas todas as respostas das questões objetivas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
6. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas e a redação devem ser feitos nos espaços indicados no caderno de respostas.
7. A duração total da prova é de 4 horas. O candidato somente poderá entregar a prova e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
8. Ao sair, o candidato levará apenas a tira da capa deste caderno. O restante do caderno será entregue ao candidato ao final das provas de Química, Matemática e História.
9. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá este caderno, a Folha Definitiva de Respostas e o caderno de respostas.

#### RESPOSTAS

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

Número da carteira

Nome do candidato

## 2.ª PARTE: QUESTÕES DISCURSIVAS

### LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números 17 a 20.

Tenho ódio mortal dos mosquitos. Se Charles Darwin tivesse me encarregado de colocar ordem na evolução das espécies, eu teria poupado os dinossauros e varrido os mosquitos da Terra.

Não me faltam razões para tal idiossincrasia\*: quase morri por causa de um *Haemagogus*\*\* covarde que me transmitiu febre amarela sem deixar vestígio da picada.

É o animal mais perigoso. Se somarmos todos os ataques contra seres humanos já realizados por onças, leões e cobras, obteremos um número insignificante perto dos que caem de cama numa única epidemia de malária ou dengue. Por essa razão, quando surge uma espécie nova de mosquito em qualquer país, as autoridades sanitárias se assustam.

(Drauzio Varella. *Folha de S.Paulo*, 02.08.2008.)

\* No texto, modo particular de ver as coisas.

\*\* *Haemagogus* é um mosquito de hábitos silvestres que vive no solo ou na copa das árvores.

UFSC0802/1ºCad/LP/LI/Red

17. Em *Tenho ódio mortal dos mosquitos*, Drauzio Varella usa a preposição *de* para ligar a palavra *ódio* à palavra *mosquitos*. Poderia, se quisesse, ter usado *a* e escrever: *Tenho ódio mortal aos mosquitos*. Trata-se da opção por uma determinada regência nominal.

a) Leia os três trechos a seguir e diga em qual deles é possível empregar indiferentemente *de* ou *a*.

I. Eu, que tinha ódio ao menino, afastei-me de ambos.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.)

II. O ódio a Bill Gates se explica com uma palavra bem arcaica e bem humana: inveja.

(*Folha de S.Paulo*, 02.07.2008.)

III. O desejo de um conde por uma jovem desperta o ódio da mulher do nobre.

(*Folha de S.Paulo*, 11.08.2008. Adaptado.)

b) Explique o porquê da sua escolha anterior.

18. Em *quase morri por causa de um Haemagogus covarde*, o autor emprega o adjetivo *covarde* para modificar o substantivo *haemagogus*, com um propósito estilístico figurado.

a) Em qual dos três exemplos a seguir, o adjetivo está usado com o mesmo propósito?

Bandido perigoso

Carro potente

Estrada assassina

b) Em que consiste esse uso figurado?

19. No trecho *É o animal mais perigoso*, o autor utilizou o substantivo *animal* para retomar *haemagogus* presente na frase anterior. Uma outra opção de escrita seria: *É o inseto mais perigoso*.

a) No texto — *A serpente estava escondida sob a pedra. Dois minutos depois, o animal já tinha atacado um cavalo* —, como ficaria a segunda frase, se fosse escolhida uma alternativa semelhante à proposta para o trecho anterior de Drauzio Varella?

b) Faça o mesmo tipo de substituição no texto:

Pediu para usar o termômetro, mas a coisa estava quebrada.

20. O Autor utiliza a expressão *cair de cama* para significar *ficar doente*.

a) Destaque, no texto seguinte, as expressões que façam uso desse mesmo tipo de recurso.

Fabiana vive aprontando, mas, naquele caso da correntinha, conseguiu sair-se bem.

b) Explique em que consiste a natureza de expressões desse tipo.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números 21 a 24.

Talvez a nordestina já tivesse chegado à conclusão de que vida incomoda bastante, alma que não cabe bem no corpo, mesmo alma rala como a sua. Imaginavazinha, toda supersticiosa, que se por acaso viesse alguma vez a sentir um gosto bem bom de viver — se desencantaria de súbito de princesa que era e se transformaria em bicho rasteiro. Porque, por pior que fosse sua situação, não queria ser privada de si, ela queria ser ela mesma. Achava que cairia em grave castigo e até risco de morrer se tivesse gosto. Então defendia-se da morte por intermédio de um viver de menos, gastando pouco de sua vida para esta não acabar. Essa economia lhe dava alguma segurança pois, quem cai, do chão não passa.

(Clarice Lispector, *A hora da estrela*.)

21. Nesse trecho, Clarice Lispector principia a falar de Macabéa, uma nordestina que, tendo vindo de Alagoas para o Rio de Janeiro, sofre o choque social da cidade grande.

a) Tendo em vista o tema social tratado na obra *A hora da estrela* e, mais especificamente, o texto apresentado, o que caracteriza a escritura da autora, no tratamento desse tipo de tema?

b) Uma das características de Clarice, segundo Alfredo Bosi, é o uso da metáfora insólita. Qual delas, nesse texto, pode enquadrar-se dentro dessa característica?

22. Continuando a falar em coisas insólitas com relação ao estilo empregado por Clarice,
- a) que efeito consegue ela ao empregar a derivação insólita *imaginavazinha*, no texto?
  - b) Se você aplicasse o mesmo recurso de derivação usado por ela aos verbos *vencer* e *sorrir*, em uma frase que tivesse como sujeito o termo *os políticos*, como ficariam as palavras derivadas?
23. Clarice faz, no texto, uma alusão a um conto de fadas.
- a) Utilizando seu conhecimento de mundo a respeito desse tipo de literatura, qual seria o *bicho rasteiro* a que ela se refere?
  - b) Com que outros elementos desse mesmo tema você poderia fazer associação?
24. No trecho tautológico construído por Clarice — *ela queria ser ela mesma*,
- a) como pode ser entendido o predicado *ela mesma*?
  - b) Explique como podem ser entendidos os predicados das frases também tautológicas:  
*Criança é criança; Guerra é guerra.*